

Moradores de Vassouras reclamam de impactos causados por muro da MRS

População relata problemas de drenagem, isolamento e perda da paisagem natural

Por **Agatha Amorim e Isadora Ventura**

Comunidades de Ipiranga, Itakamosi e Demétrio Ribeiro, em Vassouras, seguem mobilizadas contra a construção de um muro ferroviário executado pela MRS Logística ao longo da linha férrea que corta a região. Moradores denunciam impactos ambientais, urbanísticos, paisagísticos e históricos causados pela obra, que atualmente permanece paralisada. Segundo representantes do Movimento dos Atingidos pelas Obras da MRS, os questionamentos começaram ainda no início das intervenções, mas ganharam força em abril deste ano, quando as obras foram retomadas de forma acelerada. Desde então, moradores passaram a relatar problemas.

A situação se agravou, segundo a comunidade, quando a obra atingiu a antiga Plataforma Ferroviária de Bacia de Pedra. Apesar de demolida há décadas, a estrutura integra o Inventário de Identificação de Bens Culturais Imóveis do Sistema Ferroviário do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

De acordo com o advogado que representa o movimento, Marcello Martins, a intervenção reforçou a percepção dos moradores de que o projeto



Entre as reivindicações feitas a concessionária está a substituição do muro integral de concreto por modelo misto

vem sendo executado sem considerar adequadamente os aspectos históricos, ambientais e culturais das comunidades afetadas.

Moradora de Itakamosi há 35 anos, a engenheira ambiental Thaísa Mello afirma que o muro provoca impactos ambientais relevantes, especialmente por funcionar como uma barreira física para fauna e flora.

Segundo ela, a ausência de corredores ecológicos ou passagens específicas para animais pode dificultar

o deslocamento da fauna silvestre em busca de água, alimento e áreas de reprodução, aumentando o isolamento das espécies e comprometendo a conectividade entre áreas naturais.

Outro problema apontado pela população envolve falhas no escoamento da água da chuva. Conforme relatos da comunidade, logo no início das obras já foram registrados pontos de acúmulo de água e alterações no fluxo das enxurradas no bairro Ipiranga.

Moradores também questionam

a criação de becos e pontos cegos ao longo da ferrovia, além da ausência de calçadas em determinados trechos. Entre as reivindicações apresentadas à concessionária estão melhorias na drenagem, implantação de cancelas automáticas, corredores ecológicos e substituição do muro integral de concreto por um modelo misto.

Os moradores participaram de reuniões com representantes da MRS, da Prefeitura de Vassouras e lideranças políticas do município. Em um dos encontros estiveram

presentes a prefeita Rosi, o vereador Manoel Macedo e secretários municipais.

Segundo o movimento, durante reunião realizada em junho, representantes da MRS informaram que a obra possui licenciamento ambiental expedido pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Ainda conforme os moradores, a empresa reconheceu a viabilidade técnica de um muro misto, mas até o momento não houve confirmação oficial de mudanças no projeto.

O caso também foi levado ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Notícia de Fato nº 2026.00576011, relacionada aos possíveis impactos ambientais, urbanísticos, históricos e culturais da obra.

Em nota, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Patrimônio Histórico informou que acompanha a situação e realiza análises técnicas e administrativas sobre os impactos relatados pela população. Segundo a pasta, as questões envolvendo medidas mitigadoras, segurança, acessibilidade e possíveis contrapartidas urbanísticas seguem em avaliação.

A reportagem também entrou em contato com a MRS Logística em busca de posicionamento oficial, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Neto garante terreno para construção de ETA no Aero

Da **Redação**

Novo avanço nos trâmites para a construção da nova Estação de Tratamento de Água (ETA), que ficará no bairro Aero Clube, em Volta Redonda. O projeto está pronto, em fase de revisão, etapa que antecede a abertura de licitação para contratar a empresa que vai executar a obra. O andamento do processo e uma maquete similar à estação que será implantada foram apresentados na manhã desta quarta-feira (01), no gabinete do prefeito Antonio Francisco Neto.

A implantação da estação só foi possível graças a um acordo firmado entre a Prefeitura e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que viabilizou a área onde a ETA será construída.

Entre as autoridades pre-

sentes estavam o deputado estadual Munir Neto; o diretor-executivo do Saae-VR (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Volta Redonda), Paulo Cezar de Souza, o PC; o gerente de Negócios Imobiliários da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), Willians Gonçalves; e o gerente Institucional e de Comunicação da empresa, Aurélio Paiva.

O diretor-executivo do Saae-VR afirmou que o projeto final da nova ETA prevê construção em módulos de aço inox, uma solução moderna que acelera a obra, aumenta a durabilidade do sistema e minimiza as ações de manutenção. “Os módulos são como peças gigantes de blocos de montar. Eles são construídos em uma fábrica e depois levados para o terreno onde serão montados”, explicou PC.

A primeira fase de implantação prevê investimento de R\$ 60 milhões com recursos próprios do Saae-VR e vai garantir o tratamento de 400 litros de água por segundo. “Toda estrutura será instalada para possibilitar a expansão da ETA para que alcance 900 litros de água tratados por segundo”, falou Paulo Cezar, acrescentando que a previsão é lançar o edital de licitação em agosto e iniciar a implantação ainda neste ano.

O prefeito Neto classificou a construção da nova Estação de Tratamento de Água como uma das mais importantes da história da cidade na área de infraestrutura e saneamento. “Avanço estratégico para garantir segurança hídrica, ampliar a capacidade de abastecimento e acompanhar o crescimento da região.”



Maquete similar à estação foi apresentada nesta quarta-feira (01)